

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 21/05/2022.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Araçatuba



ARETUZA MARQUES BOTTÓS

**Pandemia da COVID-19 e seu impacto na saúde: A
influência dos meios de comunicação e o uso indevido de
medicamentos não prescritos**

**Araçatuba
2021**

ARETUZA MARQUES BOTTÓS

Pandemia da COVID-19 e seu impacto na saúde: A influência dos meios de comunicação e o uso indevido de medicamentos não prescritos

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Araçatuba da universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cléa Adas Saliba Garbin

Coorientador: Prof. Dr. Artênio José Ísper Garbin

**Araçatuba
2021**

Catálogo na publicação (CIP)
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

B751p Bottós, Aretuza Marques.
Pandemia da COVID-19 e seu impacto na saúde :
a influência dos meios de comunicação e o uso indevido
de medicamentos não prescritos / Aretuza Marques
Bottós. - Araçatuba, 2021
70 f. ; graf.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual
Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Orientadora: Profa. Cléa Adas Saliba Garbin
Coorientador: Prof. Artênio José Ísper Garbin

1. COVID-19 2. Coronavírus 3. Pandemias 4. Auto-
medicação 5. Saúde pública 6. Mídias sociais I. T.

Black D5
CDD 617.601

Claudio Hideo Matsumoto CRB-8/5550

A minha família,

Com amor e gratidão por sua compreensão e apoio ao longo do período de elaboração deste trabalho.

Em especial a minha irmã, sem ela eu não teria chegado até aqui.

Agradecimentos

A **Deus e a Nossa Senhora de Fátima** por me conduzirem a luz de amor e bênçãos.

À **Prof.^a Titular Cléa Adas Saliba Garbin**, minha querida orientadora, pela paciência e disposição em me ajudar. Com seu amor de mãe soube entender minhas limitações e me amparar nos momentos difíceis. Desejo de coração que sua vida seja repleta de amor e alegria. Minha gratidão eterna por todos os ensinamentos.

Ao **Prof. Ass. Artênio José Ísper Garbin**, coorientador, agradeço por aceitar participar da minha jornada pela pós-graduação e por todos os ensinamentos compartilhados, que você seja sempre luz.

À Coordenação do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva em Odontologia, **Prof.^a Titular Suzely Adas Saliba Moimaz**, por ter me ouvido e entendido nos momentos difíceis e com paciência e dedicação ter me amparado. Que Deus continue te abençoando com sabedoria e amor.

À **Prof.^a Assistente Tânia Adas Saliba**, pelo excelente trabalho frente ao programa e pela compreensão e disposição em me ajudar. Que sua vida seja abençoada com o amor de Nossa Senhora.

À **Prof.^a Titular Nemre Saliba** e ao **Prof. Titular Orlando Saliba**, por terem dado início a este belo trabalho, tornando possível a realização de tantos sonhos e como pais, terem nos proporcionado o prazer da convivência com suas queridas filhas.

À **Prof.^a Ass. Ana Cláudia Okamoto**, pelas considerações que contribuíram para o enriquecimento deste trabalho, obrigada pela atenção e carinho.

Ao **Prof. Doutor Fernando Yamamoto Chiba**, pela paciência em me ensinar as belezas da bioestatística. Obrigada pela disposição.

Ao **Prof. Assistente Doutor Ronald Jefferson Martins**, pela atenção e apoio durante o processo e por todos os ensinamentos. Minha eterna admiração e carinho.

Ao **Nilton César Souza**, pelas longas conversas, pelos abraços e pela ajuda, rezo para que Deus te mantenha sempre alegre e iluminado.

À **Gabriela Teruel**, pela parceria e auxílio na realização da pesquisa.

Aos alunos pós-graduandos do Programa de Saúde Coletiva em Odontologia, pelo companheirismo, pelas caronas e pela ajuda nessa trajetória. Em especial, **Gleice Ramirez** por me socorrer nos momentos de desespero e estar sempre disposta a me ajudar, sua amizade foi muito importante, **Aryane Tamanaha** por sempre me ouvir e me fazer rir nos momentos difíceis e, **Lia Borges**, por estender sua mão e me ajudar a no processo de amadurecimento. Desejo à cada uma que só encontrem sucesso e paz em suas caminhadas.

Aos meus colegas de turma **Letícia Lourenço, Lucas Alonso Esgaravati e José Augusto Cruz**, agradeço a amizade e companheirismo e compartilho com vocês essa vitória.

Aos funcionários da **Biblioteca** e da **Seção de Pós-graduação**, por toda ajuda, atenção e paciência.

Nelsinho e Zeca, pelo companheirismo, apoio e carinho, amo vocês.

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, na pessoa do diretor da Faculdade de Odontologia de Araçatuba **Prof. Glauco Issamu Miyahara** e do vice-diretor **Prof. Alberto Carlos Botazzo Delbem**, pelo empenho em manter o prestígio de nossa casa

À **CAPES** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, pelo provimento da bolsa de mestrado e assim possibilitando a realização deste estudo.

A mim, **Aretuza Marques Bottós**, por não ter desistido e ter lutado até o fim.

“É muito fácil perder o sabor da vida quando se come muita
informação estragada.”
WESLEY D'AMICO

Bottós AM. Pandemia da COVID-19 e seu impacto na saúde: A influência dos meios de comunicação e o uso indevido de medicamentos não prescritos. 2021. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2021.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) revelou-se como um grave problema de saúde pública em escala mundial. Esta crise sanitária gerou alterações significativas no comportamento e na saúde da população, que sustentada no medo e no insuficiente conhecimento científico sobre a questão, adotou condutas não saudáveis, como o uso de medicamentos não prescritos. A divulgação massiva pelos meios de comunicação de informações errôneas referentes ao coronavírus intensificou a instabilidade dos sistemas de saúde. Pacientes com alguma enfermidade, tornaram-se ainda mais vulneráveis a tais hábitos, tendo em vista suas condições de saúde. Dessa forma, mostra-se de grande importância a investigação da influência dos meios externos e dos fatores associados a automedicação frente ao alto impacto da doença. Assim, o objetivo deste estudo foi dimensionar a prevalência da prática da automedicação na população adulta hipertensa e diabética, bem como, investigar possíveis associações entre divulgação de informações falaciosas em mídias sociais e o uso de medicamentos sem prescrição médica. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, quantitativo, realizado na atenção primária à saúde de um município de porte médio do interior do estado de São Paulo e desenvolvido no período entre março e dezembro de 2020, durante o isolamento social como consequência a pandemia da COVID-19. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário estruturado e dimensionado em blocos temáticos, aplicado via telefone. A fim de averiguar a prática da automedicação e a influência dos meios de comunicação no tratamento e prevenção da COVID-19, com o auxílio do Software Epi.Info 7.2, foi realizado o teste Qui-Quadrado, analisando a associação entre variáveis independentes, que tiveram p-valor $<0,050$, na análise bivariada com as variáveis dependentes, uso de medicamento preventivo e obtenção de informações por meio de mídias sociais. As variáveis categóricas foram representadas por frequências relativas e percentuais. Dos 363 participantes, 76,58% possuíam hipertensão, 1,10% diabetes tipo 1, 4,68% diabetes tipo 2 e 17,63% possuíam ambas enfermidades. A média de idade observada foi de 62,49 anos e 44,08% possuíam ensino fundamental incompleto. Sobre a COVID-19, 73,83% informaram ter tomado

medicação para prevenção, dos quais 232 (86,56%) obtiveram tais medicamentos sem a prescrição médica, estabelecendo associação ao nível de escolaridade e idade ($p = <0.0001$). Quando questionados sobre por qual meio receberam mais informações sobre a doença, 29% citaram TV, 24% mídias sociais e 18% rádio. Em relação à por onde prefeririam receber essas informações, 8% citaram enfermeiros, 16% dentistas, 19% médicos e 19% posto de saúde. Observou-se significância estatística entre influência das mídias sociais e escolaridade ($p=0,0066$), tratamento específico ($p=0,0001$) e cura específica ($p=0,0001$). Concluiu-se que mais da metade dos pacientes pertencentes ao grupo de risco (hipertensão e diabetes) e assistidos pela atenção primária à saúde fez uso de medicamentos sem prescrição, demonstrando uma maior vulnerabilidade ao se tratar de idade e nível de conhecimento. Os resultados sugerem também que as mídias sociais influenciaram diretamente no comportamento da população, principalmente nas que possuem um menor nível de escolaridade, podendo interferir em questões sérias, como a saúde.

Palavras chave: COVID-19. Coronavirus. Pandemias. Automedicação. Saúde Pública. Mídias Sociais.

Bottós AM. COVID-19 pandemic and its impact on health: the influence of social media and the misuse of over-the-counter medications. 2021. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2021.

Abstract

The COVID-19 pandemic caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2) has revealed itself as a serious public health problem on a worldwide scale. This health crisis generated significant changes in the behavior and health of the population, which, supported by fear and insufficient scientific knowledge on the issue, adopted unhealthy behaviors, such as the use of non-prescription drugs. The massive dissemination by the media of erroneous information regarding the coronavirus intensified the instability of health systems. Patients with some disease became even more vulnerable to these habits, due to their health status. Thus, it is of great importance to investigate the influence of external means and factors associated with self-medication in view of the high impact of the disease. The aim of this study was to measure the prevalence of self-medication in the adult population of hypertensive and diabetic patients, as well as to investigate possible associations between the disclosure of fallacious information on social networks and the use of over-the-counter medications. This is a cross-sectional, quantitative epidemiological study carried out in primary health care in a medium-sized city in the interior of the state of São Paulo and developed between March and December 2020, during social isolation as a consequence of the pandemic of COVID-19. As a research instrument, a structured questionnaire was used, sized in thematic blocks, applied by telephone. In order to investigate the practice of self-medication and the influence of the media in the treatment and prevention of COVID-19, with the aid of the Epi.Info 7.2 Software, the Chi-Square test was performed, analyzing the association between independent variables, which had p-value <0.050, in the bivariate analysis with the dependent variables, use of preventive medication and obtaining information through social media. Categorical variables were represented by relative frequencies and percentages. Of the 363 participants, 76.58% had hypertension, 1.10% type 1 diabetes, 4.68% type 2 diabetes and 17.63% had both pathologies. The average age observed was 62.49 years and 44.08% had not completed elementary school. Regarding COVID-19, 73.83% reported having taken medication for prevention, of which 232 (86.56%) obtained such medication without a medical prescription, establishing an association with level of education and age

($p < 0.0001$). When asked about which means they received more information about the disease, 29% mentioned TV, 24% social media and 18% radio. Regarding where they would prefer to receive this information, 8% mentioned nurses, 16% dentists, 19% doctors and 19% health post. Statistical significance was observed between the influence of social media and education ($p = 0.0066$), specific treatment ($p = 0.0001$) and specific cure ($p = 0.0001$). It was concluded that more than half of the patients belonging to the risk group (hypertension and diabetes) and assisted by primary health care used over-the-counter medications, demonstrating a greater vulnerability in terms of age and level of knowledge. The results also suggest that social media directly influence the behavior of the population, especially those with a lower level of education, and may interfere with serious issues such as health.

Keywords: COVID-19. Coronavirus. Pandemics. Self Medication. Public Health. Social Media.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição percentual sobre a obtenção de informações sobre COVID-19.	53
Gráfico 2 – Distribuição percentual sobre como preferem obter informações sobre COVID-19.	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos identificados na revisão de literatura.

21

LISTA DE TABELAS

Capítulo 1

Tabela 1 – Distribuição numérica e percentual da caracterização da amostra.	35
Tabela 2 - Distribuição numérica e percentual do conhecimento sobre COVID-19.	36
Tabela 3 - Análise bivariada dos fatores independentes em relação à variável dependente - uso de medicamentos preventivos para a COVID-19.	36

Capítulo 2

Tabela 1 - Caracterização amostral: distribuição numérica e percentual.	52
Tabela 2- Análise bivariada dos fatores independentes em relação à variável dependente - Recebeu informações sobre COVID-19 pelas Mídias Sociais.	54

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agencia Nacional de Vigilância Sanitária
CFF	Concelho Federal de Farmácia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICTQ	Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade
OMS	Organização Mundial da Saúde
SINITOX	Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidades Básicas de Saúde

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
<	Menor
>	Maior
≤	Menor ou igual
≥	Maior ou igual
n	Amostra
p	Nível de significância

LISTA DE TERMOS RELACIONADOS A COVID-19

Coronavírus: um grupo de vírus capaz de causar doenças em humanos e animais.

COVID-19: nome da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 e é uma abreviação de **Corona Virus Disease** (“doença causada pelo vírus Corona”, em tradução literal do inglês).

SARS-CoV-2: nome oficial do vírus que causa a COVID-19 (o novo coronavírus, chamado inicialmente de n-Cov).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	19
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
3 OBJETIVOS GERAIS.....	28
4 METODOLOGIA EXPANDIDA	29
5 CAPÍTULO 1 - COVID-19: PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO PREVENTIVA E SEUS FATORES ASSOCIADOS.....	31
5.1 Resumo:.....	31
5.2 Abstract	32
5.3 Introdução	33
5.4 Metodologia.....	34
5.5 Resultados	35
5.6 Discussão.....	37
5.7 Conclusão	41
5.8 Referência	41
6 CAPÍTULO 2 – IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ASSOCIAÇÃO ENTRE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES E O USO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO.....	47
6.1 Resumo	47
6.2 Abstract	48
6.3 Introdução	49
6.4 Metodologia.....	51
6.5 Resultados	52
6.6 Discussão.....	55
6.7 Conclusão	60
6.8 Referências	60
ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO GERAL

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a doença da COVID-19 (Sars-CoV-2) em nível pandêmico, no dia 11 de março de 2020 e desde então, mais de 250 milhões de pessoas foram infectadas e cerca de 5,1 milhões vieram a óbito¹. Diante da perversidade dos acontecimentos e do rápido nível de infecção, houve a necessidade de promover o isolamento social de grande parte da população mundial, numa tentativa de conter a propagação da doença. Tais fatos levaram a alterações comportamentais e emocionais significativas para a saúde da coletividade².

As incertezas originadas pelas características imprevisíveis da COVID-19, assim como observado em epidemias anteriores, promoveram o desenvolvimento de vulnerabilidades que aumentaram a propensão ao surgimento de distúrbios de ansiedade, depressão e estresse^{3,4}. Alguns sintomas, incluindo: insônia, paranoias, compras compulsivas, aumento de peso, automedicação, entre outros, foram observados em pacientes pelo mundo todo^{4,5}.

Como agravante deste quadro, observa-se que as mídias sociais e demais meios de comunicação, difundem a uma velocidade superior a propagação do próprio vírus, um excesso de conteúdos falaciosos que contribuem para a desinformação, gerando ansiedade na população e criando uma situação de pânico global⁶. Segundo uma declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente a luta não é apenas contra a pandemia do novo coronavírus, mas também contra uma infoepidemia nas redes sociais⁷.

A incapacidade dos indivíduos de discernir informações verdadeiras das errôneas, levam a situações exacerbadas e incontroláveis, contribuindo para o aumento de pacientes em hospitais com crises de ansiedade, prateleiras de mercados vazias e a busca por medicamentos sem prescrição como tentativa de prevenção^{7,8}.

Inúmeras substâncias como ervas, vitaminas, antivirais e vermífugos, foram apontadas pelas mídias como uma alternativa eficaz no combate e prevenção a COVID-19. O uso desnorteadado de tais substâncias, sem comprovação científica de benefícios e sem a orientação de um profissional habilitado é reputado como um preocupante problema para a saúde pública⁸.

A cultura da automedicação é comum nas diferentes esferas sociais, devido a facilidade ao acesso de medicamentos e o baixo custo de mercado^{9,10}. Dessa forma,

a seleção e uso de fármacos não prescritos, atingem grandes dimensões de consumo, gerando consequências individuais e coletivas, acarretando em problemas de cunho científico e social¹¹.

Esse consumo desenfreado dos mais diversos tipos de medicamentos pode promover o agravamento de doenças, intoxicação, surgimento de reações adversas e resistência medicamentosa, o que conseqüentemente pode desestabilizar o funcionamento do organismo^{12,13}. Atualmente, a intoxicação e as reações adversas, são um dos principais motivos de internação em hospitais e constituem uma importante causa de mortalidade¹⁴.

No contexto da pandemia, o medo e a fragilidade da população frente ao alto impacto da doença, principalmente os pertencentes aos grupos de risco, contribuem para abertura para alternativas variadas de tratamentos, mas que, em geral, não possuem comprovação científica. Assim, torna-se comum a observação de casos de morte por envenenamento, como ocorreu nos EUA e na Nigéria com pessoas que se automedicavam com cloroquina^{15,16}.

Entende-se como pertencente ao grupo de risco todo indivíduo que possui determinadas características ou que esteja sujeito a fatores determinantes, que o torne mais tendente a desenvolver a doença. No caso da COVID-19, este grupo é composto por indivíduos mais velhos, com doenças pré-existentes como diabetes e hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, indivíduos fumantes, gestantes, pacientes com enfermidades hematológicas, doença renal crônica, câncer, obesidade e insuficiência cardíaca¹⁷.

Diante do impacto ocasionado na saúde, torna-se importante a investigação da influência dos meios externos e dos fatores associados a automedicação, uma vez que o conhecimento de tais comportamentos é pertinente para a promoção e fortalecimento de políticas públicas preventivas e educativas de combate a doenças.